



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

ELISANGELA DA COSTA SANTOS PEREIRA

(IN) DISCIPLINA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



CAMPINA GRANDE/PB

2017

ELISANGELA DA COSTA SANTOS PEREIRA

(IN) DISCIPLINA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, do curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Profa. Ma. Ana Lúcia de Sousa

Campina Grande/PB

2017

P436i Pereira, Elisangela da Costa Santos.

(In) disciplina na escola contemporânea: desafios e perspectivas / Elisangela da Costa Santos Pereira. – João Pessoa: UFPB, 2017.

53f. : il.

Orientadora: Ana Lúcia de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Indisciplina. 2. Disciplina. 3. Educação. I. Título

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

ELISANGELA DA COSTA SANTOS PEREIRA

(IN) DISCIPLINA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Profa. Ma. Ana Lúcia de Sousa

Aprovada em 07 / 12 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ana Lúcia de Sousa
UFPB/CE/PPGE

Profa. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa
UFPB/CE/Psicopedagogia

Prof. Dr. Daniel Figueiras Alves
UFPB/CE/DME

Ao meu amado pai **Félix** (*in memoriam*),
exemplo de vida, grande incentivador dos meus
estudos e sonhos. Todo o meu amor e gratidão.

A **Jonatas** e **Josué**, meus dois tesouros, meus
filhos, presentes de Deus para alegrar os meus
dias.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por me conceder saúde e sabedoria e por abençoar minha trajetória;

Aos meus pais **Antonio Felix dos Santos** (*in memoriam*) e **Maria Aparecida da Costa Santos**, que tanto se esforçaram, com amor e paciência, mesmo em tempos difíceis, sempre me ensinando e me motivando a expandir meus horizontes;

A minhas irmãs **Edjane** e **Emanuelle** pela presença alegre e pelo companheirismo de toda vida;

Ao meu esposo **Franciano Pereira**, que sempre me ajudou nas fases mais delicadas da vida acadêmica, me oferecendo apoio emocional e espiritual;

A minha orientadora, Profa. Ma. **Ana Lúcia**, por quem tenho grande admiração pelo seu exemplo de profissional e de ser humano, por me orientar durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sempre estimulando e acreditando no meu potencial;

A Profa. **Idelsuíte**, por todo o apoio e atenção dispensados durante todo o percurso acadêmico;

A Profa. Viviany Silva Araújo Pessoa e Prof. Daniel que espontaneamente aceitaram o convite de participar como examinadores do presente trabalho. Agradeço todas as contribuições;

A todos (as) que direta e indiretamente, contribuíram para a concretização desse sonho.

Viva, então, a indisciplina, quando ela nos defende de um poder aniquilador, que nos detém, inferioriza, descaracteriza.
Que seja o brado do aluno, do professor, de todos nós contra os que nos tiranizam e uma forma de resistir a qualquer contenção à nossa liberdade e ao direito de exercê-la, plenamente, na escola e pela vida afora.

Maria Teresa Eglér Mantoan

PEREIRA, Elisângela da Costa Santos. **A (In) disciplina na escola Contemporânea: desafios e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância. João Pessoa/PB, 2017. 53f. II.

RESUMO

O fenômeno da indisciplina vem sendo considerado como um dos problemas mais presentes no cotidiano das instituições educacionais e que faz parte das queixas frequentes de professores (as). Na tentativa de manter a ordem e a disciplina em sala de aula, como uma forma de obter um ambiente favorável para ministrar suas aulas, muitos profissionais recorrem a estratégias ultrapassadas, características do ensino tradicional, no entanto, geralmente essas estratégias só agravam ainda mais o problema da indisciplina. Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo discutir sobre o fenômeno da indisciplina nas instituições educacionais, refletindo sobre as perspectivas da instituição escolar e dos alunos. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, buscando-se dados relevantes tanto nas produções acadêmicas como em publicações de autores que já estudaram ou estudam sobre o assunto. Nesse estudo foi abordado superficialmente sobre a visão de professores e alunos acerca do fenômeno da indisciplina, procurando verificar os efeitos do poder disciplinar, e compreender o papel da escola na construção de um conceito positivo de disciplina. Percebe-se nesse estudo a relevância de debates para a educação a partir do conhecimento de outras produções acadêmicas e de pressupostos elaborados por estudiosos como Julio Groppa Aquino; Michel Foucault; dentre outros. A relevância dessa discussão está em motivar novas reflexões, a partir da ampliação de saberes que podem possibilitar mudanças positivas na prática docente e conseqüentemente na educação.

Palavras-chave: Indisciplina. Disciplina. Educação.

PEREIRA, Elisangela da Costa Santos. **The (In) discipline in Contemporary school: challenges and prospects.** Final project. (TCC) Universidade Federal da Paraíba. Education Center. Pedagogy course in distance Mode. João Pessoa/PB, 2017. 53s. II.

ABSTRACT

The phenomenon of indiscipline has been regarded as one of the most common problems in the daily educational institutions and which is part of the frequent complaints of teachers. In an attempt to maintain order and discipline in the classroom, as a way to get a favorable environment to teach their classes, many professionals use outdated strategies, characteristics of traditional teaching, however, usually these strategies only aggravate the problem of indiscipline. In this sense, the present final project aims to discuss the phenomenon of indiscipline in educational institutions, reflecting on the prospects of the institution and of the students. This is a qualitative character study that was developed from the literature search, seeking relevant data both in academic productions as in publications of authors who have studied or are studying on the subject. In this study was approached superficially about the sight of teachers and students about the phenomenon of indiscipline, seeking to check the effects of the disciplinary authority, and understand the role of the school in building a positive concept of discipline. You can see in this study the importance of this debate on education from the knowledge of other academic and production assumptions developed by scholars such as Julio Groppa Aquino; Michel Foucault; among others. The relevance of this discussion is to motivate new reflections, from the expansion of knowledge that can enable positive changes in teaching practice and consequently on education.

Keywords: Indiscipline. Discipline. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação de Indisciplina.....	18
Figura 2 - Situação de Indisciplina em sala de aula.....	21
Figura 3 - Tempo gasto pelo professor brasileiro em sala de aula.....	22
Figura 4 - Atitude disciplinar I.....	34
Figura 5 - Atitude disciplinar II.....	35
Figura 6 – Disciplina corporal na Escola.....	38
Figura 7 _ A “escolarização de saberes.....	38
Figura 8 – A discussão coletiva.....	42
Figura 9 – Criação de rotinas.....	43
Figura 10 – Professora escrevendo na lousa de costas para os alunos.....	43
Figura 11 - Professora explicando para os alunos.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da Pesquisa no Google.....	31
Quadro 2 – Resultados da Pesquisa no Google Acadêmico.....	32
Quadro 3 – Trabalhos publicados no GT 07 na 38. ^a Reunião da ANPEd.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constituição Federal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLA.....	17
2.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA.....	17
2.2 INDISCIPLINA ESCOLAR: DE QUEM É A CULPA?.....	20
2.2.1 O que pensam os profissionais da educação sobre a indisciplina.....	24
2.2.2 O que pensam os alunos sobre a indisciplina.....	26
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 O PERCURSO DA PESQUISA.....	31
4 DISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEITOS NEGATIVOS E POSITIVOS	34
4.1 CONCEITUANDO A DISCIPLINA.....	34
4.2 A DISCIPLINA COMO DISPOSITIVO DE PODER: A VISÃO DE FOUCAULT.....	37
4.3 O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO POSITIVO DE DISCIPLINA.....	40
5 REFLEXÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Embora muitos desafios presentes no contexto da educação no Brasil já venham sendo enfrentados ao longo dos tempos, a instituição educacional ainda necessita desenvolver estratégias que permitam a compreensão e o enfrentamento de vários impasses que fazem parte do cotidiano das instituições.

Uma das questões que vem necessitando que se dedique mais estudos se refere ao fenômeno da indisciplina no ambiente educacional. Estudos revelam que professores (as) estão cada vez mais insatisfeitos com a realidade enfrentada em seu cotidiano profissional. Na opinião de alguns docentes a indisciplina é uma das principais causas do fracasso escolar. O cotidiano de professores (as) vem sendo marcado por tentativas constantes de manter a disciplina e o interesse da turma, no entanto, esses profissionais gastam mais tempo tentando controlar a “bagunça” feita por alunos indisciplinados, restando bem menos tempo para dar aula.

Vários autores como Carvalho (1996), Aquino (1998), Garcia (2008), Torres (2008), Jorge (2010), Waiselfisz (2011), entre outros, vêm se dedicando a esse assunto, na tentativa de buscar compreender o fenômeno da indisciplina, através de estudos, discussões, como um dos motivos para a existência de impasses presentes na relação professor-aluno, bem como um dos principais fatores que podem contribuir para a evasão escolar, em quaisquer níveis de escolaridade.

Por outro lado, o filósofo e historiador Michel Foucault destacou em seus estudos, o que ele chamou de “poder disciplinar”, presente na sociedade moderna a partir do século XIX e que, para esse estudioso, funciona como um mecanismo de poder sobre os indivíduos. (HALL, 2006). Essa questão destacada por Foucault chama a atenção pelo fato de que geralmente o problema da indisciplina é discutido levando-se em conta apenas os comportamentos inadequados dos alunos. A perspectiva foucaultina, apresenta um aspecto que talvez não se reconheça no espaço escolar: a presença de um poder nesses ambientes que tenta dominar e controlar os alunos.

Nessa visão a disciplina surge como um mecanismo de controle, que se instala no ambiente das instituições educacionais, na tentativa de manter sob controle e vigilância os comportamentos dos alunos, privando-os da liberdade do movimento e da fala, do direito ao questionamento e à liberdade de expressão, o que pode funcionar como impeditivo para o desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Além dos estudos desenvolvidos por Foucault (1987; 2008), (HALL, 2006) anteriormente citados, outros estudiosos como Piaget, Winnicott (GODOY ET AL, 2006) e Vygotsky (FERRARI, 2008) contribuíram, mesmo indiretamente, para ampliar a compreensão acerca da indisciplina, trazendo novas reflexões e perspectivas, contribuindo para um repensar nos conceitos de indisciplina/disciplina, na tentativa de modificar ideias equivocadas sobre esses dois elementos.

As perguntas que surgem a partir dessa discussão são: O que pensam professores e alunos sobre a indisciplina? Ainda há, no contexto escolar, equívocos sobre os conceitos de indisciplina/disciplina? Qual o papel do professor e da instituição escolar na construção de uma perspectiva positiva da disciplina nas instituições educacionais?

A partir das questões acima apresentadas entende-se que se faz necessário, diante da situação da atualidade educacional, se investigar sobre a relação entre indisciplina e o controle disciplinar, como dois elementos que exigem um entendimento mais amplo, tanto do que caracteriza a indisciplina no contexto escolar, quanto dos efeitos do poder disciplinar destacada por Foucault, na aprendizagem e no desenvolvimento global dos alunos.

Portanto, essa pesquisa tem como *objetivo geral* analisar o fenômeno da indisciplina nas instituições educacionais, refletindo sobre as perspectivas da instituição escolar e dos alunos. Os *objetivos específicos* buscam: a) Discutir a indisciplina sob o ponto de vista dos (as) professores (as) e dos alunos; b) Verificar os efeitos do poder disciplinar nas instituições educacionais; c) Identificar o papel da instituição educacional na construção de um conceito positivo de disciplina.

Desse modo busca-se compreender como esses elementos atuam no cotidiano escolar, e como os professores estão lidando com essas questões. Além disso, objetiva-se entender também como o poder disciplinar, defendido por Foucault atua no contexto escolar, interferindo no cotidiano escolar.

O interesse por essa temática surgiu com a atuação docente na educação. O cotidiano escolar mostra a cada dia de trabalho novos e velhos desafios, impasses, tensões e conflitos que exigem cada vez mais novas estratégias de enfrentamento que o professor muitas vezes não dispõe. Entende-se que a partir de um aprofundamento sobre o problema da indisciplina escolar poderá se apresentar novas reflexões para os questionamentos sobre o tema, com o intuito de se tentar também encontrar uma concepção menos negativa acerca da disciplina e ampliar a compreensão de que a escola possa ser reconhecida não apenas como um ambiente de

transmissão de conteúdos, mas também um espaço de crescimento humano onde as regras de convivência social possam ser respeitadas pelos alunos e pela equipe educacional.

Para alcançar o objetivo proposto, esse estudo se desenvolveu através de uma pesquisa do tipo bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa. O ponto de partida foi a formulação de um problema - as queixas docentes sobre os comportamentos identificados como “indisciplinados” - e a partir dele, foram elaboradas as questões de pesquisa que guiaram todo o percurso.

Dessa forma, iniciou-se um levantamento de fontes bibliográficas sobre o fenômeno da indisciplina, usando para busca, os termos: indisciplina; indisciplina na escola; disciplina/indisciplina. Esse trabalho inicial de pesquisa buscou livros e produções acadêmicas em *sites* de Revistas Eletrônicas, além de documentos que estabelecem os princípios básicos para que possa se oferecer um atendimento de qualidade para alunos e alunas como a Constituição Federal (CF) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Diante do exposto, a estrutura do presente trabalho se constitui de cinco capítulos, o primeiro – INTRODUÇÃO - destaca a relevância do tema a ser estudado, a justificativa, a problematização, os objetivos geral e específicos e o percurso da pesquisa.

O segundo capítulo, A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR - traz alguns conceitos sobre a indisciplina, além de perspectivas de estudiosos como Winnicott, Piaget e Vygotsky, destacando-se também como a escola e os alunos compreendem esse fenômeno.

No terceiro capítulo – METODOLOGIA - apresenta a caracterização da pesquisa, o percurso do estudo e as categorias selecionadas para análise.

O quarto capítulo - DISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES NEGATIVAS E POSITIVAS - apresenta concepções essenciais, destacando a perspectiva de Foucault acerca do poder disciplinar como elemento de domínio e controle dos indivíduos, bem como o papel da escola na desconstrução de conceitos negativos.

O quinto e último capítulo, as CONSIDERAÇÕES FINAIS apresenta as reflexões que resultaram desse estudo, ressaltando a relevância dessa discussão não só para os aprendentes, mas também para a academia, por se buscar maior compreensão sobre como se discute, aborda e enfrenta o fenômeno da indisciplina nos espaços educacionais.

O presente estudo não intenciona apontar respostas a todas as indagações, mas busca provocar novas reflexões sobre a indisciplina e disciplina, entendendo-as como um fenômeno e uma ação de múltiplas conotações.

2 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Estudos mostram que o fenômeno da indisciplina sempre existiu no cotidiano das instituições educacionais, mas não com uma proporção tão elevada, como se vê nos dias atuais. Atualmente professores se queixam de comportamentos e atitudes de alunos que demonstram desrespeito, agressividade, e um aparente desconhecimento de regras de convivência social, gerando conflitos e como consequência, interfere no processo de ensino e de aprendizagem, dificultando tanto o trabalho do professor quanto prejudicando o desenvolvimento global do aluno.

A indisciplina é vista como um problema e como a causa de estresse no ambiente da escola, principalmente quando está ligada às questões presentes na sala de aula. Mas, também pode ser um reflexo do ambiente escolar, como por exemplo, das dificuldades de professores na sua prática e dos desafios da gestão. (GOLBA, 2009).

Esse capítulo pretende apresentar alguns conceitos de indisciplina, destacando os aspectos mais relevantes que marcaram a evolução de estudos e debates acerca da indisciplina no espaço escolar.

Além disso, serão apresentadas as concepções de professores e alunos acerca da indisciplina como um fenômeno que está sempre presente no cotidiano das instituições escolares e nas práticas docentes. O objetivo é tentar compreender e refletir se houve alguma mudança no modo de se perceber, pensar e discutir sobre a indisciplina na escola.

2.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA

Antunes (2013) ao apresentar uma definição sobre esse fenômeno ressalta que a *indisciplina* “[...] expressa desobediência, confusão ou negação da ordem.” (p. 01).

Para Casamayor (apud AQUINO, 2006) a indisciplina se refere à

[...] comportamentos disruptivos graves que supõem uma disfunção da escola. Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. [...] as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. (p. 15)

Figura 1 – Situação de Indisciplina



Fonte: CONCEITOS (2014).

Segundo Godoy et al (2006) algumas teorias sobre o desenvolvimento humano desenvolvidas por estudiosos como Piaget, Winnicott e Vygotsky, embora não sejam direcionadas à indisciplina, podem ajudar na reflexão e compreensão desse fenômeno. De acordo com Godoy et al (2006) o foco de Piaget¹ foi “[...] a ideia do julgamento moral como uma conquista do desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança.” (p. 242). Essa teoria leva a um conceito de indisciplina a partir da ideia do desenvolvimento da moralidade, onde “o estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base desta reflexão sobre a indisciplina, [...]” (GODOY ET AL, 2006, p. 242). Para a autora, mesmo sem se referir à temática em foco, Piaget contribuiu para a compreensão de que

[...] a revolta às regras ou o desconhecimento delas pode ser um dos fatores determinantes nos atos de indisciplina. Indivíduos autônomos não são, necessariamente, indivíduos disciplinados, mas sem dúvida, são indivíduos capazes de analisar as regras e, a partir de sua reflexão, posicionar-se em relação a elas. (GODOY ET AL, 2006, p. 243).

¹ Jean Piaget (1896-1980) foi um biólogo suíço que estudou a evolução da capacidade de aquisição do conhecimento pelos indivíduos. Suas conclusões valorizaram mais os processos internos do que os interpessoais. (FERRARI, 2008, p. 01).

Para Winnicott² todo o indivíduo tem possibilidade de se desenvolver, porém, para que esse desenvolvimento aconteça, é preciso que haja um ambiente para isso. Nessa perspectiva, a princípio esse ambiente seria a mãe ou outra pessoa que pudesse substituí-la, com o auxílio da figura do pai. Desse modo, a compreensão sobre o homem precisa ser a partir da relação dele com o ambiente. (GODOY ET AL, 2006, p. 243).

Winnicott apresentou os conceitos de *agressividade*, *privação/deprivação*, *tendência anti-social* e *espaço potencial*, fundamentais para ajudar ao professor em sua busca por entendimento e enfrentamento da indisciplina na sala de aula.

O primeiro conceito destacado, o de *agressividade* é, para Winnicott “[...] motilidade, é energia potencializadora da ação e da expressão da criança no mundo, de natureza inata”. (GODOY ET AL, 2006, p. 244). Essa agressividade, num ambiente que seja facilitador, pode ser transformada em uma energia positiva, que estimula as brincadeiras ou, de outra forma, poderá se reverter em atos violentos e de destruição, se a criança for exposta a um ambiente de deprivações ou de privações.

A *deprivação* para Winnicott se refere a “[...] perda de condições facilitadoras do ambiente, pressupondo que a criança tenha em algum momento, vivido em um ambiente suficientemente bom e, por algum motivo, o perdeu”. Já a *privação* “[...] acontece quando a criança nunca possuiu um ambiente facilitador, ou seja, nunca experimentou essas condições benéficas.” (GODOY ET AL, 2006, p. 244). Isto significa que quando a criança que foi vítima de deprivação ou de privação se comporta de maneira indisciplinada na escola, isso pode ser na visão de Winnicott, um pedido de ajuda.

Portanto, o comportamento considerado “anti-social”, pode ser uma forma de a criança procurar encontrar os limites sociais para o seu desenvolvimento emocional. Para esse autor, muitas vezes uma criança que se comporta de maneira inadequada pede inconscientemente que alguém a impeça: “O indivíduo está em busca do ambiente que está preparado para dizer não, não como punição, mas como um incentivador do sentimento de segurança.” (ABRAM, 2000 APUD GODOY ET AL, 2006, p. 244).

Winnicott destaca que é possível se educar uma criança moralmente, desde que esse modo de educá-la não utilize uma organização moral imposta, o que poderá fazer com perca a sua criatividade. Para isso se faz necessário se criar um espaço potencial, onde a criança poderá

² Donald Woods Winnicott (1896 – 1971) foi um pediatra e psicanalista inglês que desenvolveu a sua psicanálise a partir das relações familiares entre a criança e o ambiente. (ZANETTE, 2008).

criar e recriar suas experiências através de espaços oportunos e condições ambientais favoráveis. (APUD GODOY ET AL, 2006).

Vygotsky³, embora não tenha se referido de maneira direta à indisciplina criou a Teoria Sócio-Histórica⁴, que até os dias atuais traz contribuições de grande relevância para a educação. Para Vygotsky, o professor tem grande importância para a educação porque ele pode atuar como “[...] um impulsionador do desenvolvimento das crianças”. (FERRARI, 2008, p. 04).

Nessa visão a indisciplina que ocorre no espaço escolar é resultado de “[...] um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual estão inseridos. O comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social e a época histórica.” Portanto, um comportamento ou ato que seja considerado como sendo disciplinado ou indisciplinado “[...] resulta das considerações do todo do contexto social e cultural, no qual os alunos estão inseridos e por meio dos quais constroem suas relações.” (GODOY ET AL, 2006, p. 246).

Diante do exposto, percebe-se que o conceito de indisciplina é “[...] uma criação cultural, por isso ele não é estático, uniforme, tampouco universal.” (GOLBA, 2009, p, 9836). Por isso, não se consegue um único conceito, porque está ligado a valores e expectativas que variam de acordo com o contexto. Portanto a disciplina escolar necessita ser compreendida como um elemento que faz parte do desenvolvimento humano, devendo, portanto, ser entendida como um fenômeno complexo que é construído nas relações sociais e que pode ser útil para o desenvolvimento humano nas sociedades.

2.2 INDISCIPLINA ESCOLAR: DE QUEM É A CULPA?

O ano de 1990 foi marcado como o período em que a indisciplina se tornou uma barreira e um acontecimento que começou a trazer complicações para o trabalho pedagógico na escola.

³ *Lev Semionovich Vygotsky* (1896-1934), psicólogo bielorrusso que se dedicou ao estudo da mediação entre o organismo e o meio. É considerado como um dos maiores psicólogos do século XX. Pensador importante em sua área e época foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. A corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Morreu aos 38 anos de idade e seus estudos só foram conhecidos no ocidente muitos anos após a sua morte. (MONROE, 2017, p.01; IVIC, 2010; FERRARI, 2008, p. 01).

⁴ Essa teoria tem como pressuposto básico a ideia do homem constituir-se como tal a partir de sua relação com o outro. (GODOY ET AL, 2006, p. 245).

(AQUINO, 2003; 2016). No entanto, as tentativas de se manter a disciplina podem ser percebidas como uma preocupação de todas as épocas. Aquino (2003) destaca que os textos de Platão já tratavam das dificuldades em se fazer obedecer às regras. Santo Agostinho, quando escreveu Confissões, revela “[...] como a sua vida de professor era amargurada pela indisciplina dos jovens que perturbavam ‘a ordem instituída para o seu próprio bem’”. (Idem, p. 2).

A cada dia se percebe o aumento das reclamações de profissionais que atuam no contexto escolar, principalmente de professores (as) e uma das principais queixas é sobre a indisciplina. Para esses profissionais os comportamentos indisciplinados vem crescendo no ambiente escolar, e nem a família nem a própria escola estão dando conta do desafio de lidar com a indisciplina que é demonstrada sobre diversas formas.

Figura 2 – Situação de Indisciplina em sala de aula



Fonte: BARONNI (2015)

O que mais tem se destacado nas queixas dos profissionais da educação são os problemas com a indisciplina de alunos e alunas. Estes se tornaram mais preocupantes do que as dificuldades e os problemas de aprendizagem.

Troca de letras, dificuldades e problemas na aprendizagem da leitura, escrita e matemática já não detêm o monopólio das queixas escolares. A desatenção e conversas paralelas dos alunos durante as aulas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola, agressões verbais ou físicas aos colegas e, em alguns casos, a outros envolvidos na escola são queixas muito mais frequentes do que o esperado na instituição escolar. (BOARINI, 2013, p. 124).

Um estudo desenvolvido pela Organização para Cooperação e desenvolvimento

Econômico (OCDE) sobre ensino e aprendizagem em trinta e quatro países, revelou que o Brasil se destacou, ficando em primeiro lugar, quando se trata de indisciplina e mau comportamento dos alunos em sala de aula. Os resultados dessa pesquisa demonstraram também que os professores brasileiros gastam uma grande parte do tempo em sala de aula para organizar a turma, antes de iniciar a aula. (DH, 2015).

De acordo com Gazola (2017) do total de tempo de uma aula, no Brasil o professor gasta 20% desse tempo apenas para tentar fazer com que alunos e alunas acalmem a euforia e se organizem em seus lugares para assistir aula. As questões burocráticas ainda consomem mais 13% do tempo total, restando um pouco mais da metade do tempo para dar aula – 67%. (FIGURA 3)

Figura 3 – Tempo gasto pelo Professor brasileiro em sala de aula



Fonte
<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html>

Fonte: GAZOLA (2017)

Estudos desenvolvidos revelam que “o tempo gasto com comportamento dos alunos no Brasil é velho conhecido da literatura de educação, das escolas públicas e privadas e das políticas públicas.” (RANGEL, 2013, p. 01).

Um estudo realizado pela psicanalista Catarina Evangélica Santos sobre indisciplina e autoridade e publicado no ano de 2009, entrevistou professores brasileiros e concluiu que

[...] o problema da educação brasileira não é conteúdo, mas indisciplina: ‘ Nosso dilema na escola não é o conteúdo em si porque este a gente domina e dá conta. Agora dar conta desses limites, dessa diversidade, dessa indisciplina é o que é complicado’, relata um professor [...]. (GAZOLA, 2017, p. 02).

Uma segunda pesquisa citada por Gazola (2017) realizada por psicólogas e tendo como campo de estudo escolas do estado de Minas Gérias revelou que, quando se trata da relação professor-aluno, esta começa sem problemas nos primeiros anos e com o passar dos anos e com o avanço na idade dos alunos, essa relação vai mudando, ficando cada vez pior.

Diante dessas questões se indaga quais os motivos dessa dificuldade enfrentada pelos docentes no contexto da escola. Alguns aspectos são apontados por vários autores como causadores dessas situações no ambiente escolar. Gazola (2017) ressalta que há dezenas de explicações. Uma das justificativas está no fato de que os conteúdos oferecidos nas escolas estão bem distantes da realidade dos alunos, o que pode levá-los à desmotivação.

Além disso, esse autor aponta que nas escolas, geralmente se encontra, além da “[...] falta de perspectiva futura [...]” dos alunos, se vê “[...] professores sem autonomia e sem autoridade [...]”. (p. 02). Isso forma o que o autor chama de “vazio dialógico”, no qual o aluno continua freqüentando as aulas, mas vai cada vez mais se afastando do conteúdo, do professor e da escola. Nesse caso, a vida escolar acaba se tornando algo sem sentido e se alguma providência não for tomada, essa situação poderá resultar na evasão escolar desse aluno e de outros colegas.

Outro aspecto importante é que o desinteresse muitas vezes presente nos alunos não está ligado à dificuldade de aprendizagem. Para Gazola (2017) “a indisciplina e o desinteresse não são exclusividade de alunos com dificuldade de aprendizagem, [...]”. O autor destaca a opinião da pedagoga Lisa Silva que afirma: ‘muitas vezes, pelo contrário, observa-se alunos extremamente capazes com problemas em sala de aula. Esses podem ser decorrentes tanto de problemas pessoais quanto de um ritmo ou metodologia de ensino que não atende o aluno em questão.’ (p. 02).

Essas questões levam a refletir sobre a situação do professor no Brasil, nas últimas décadas, e chama a atenção para o fato de “[...] os baixos salários e a falta de investimento e valorização da carreira do professor podem oferecer pistas do motivo pelo qual as aulas não são capazes de engajar suficientemente os alunos, o que conseqüentemente aumenta a dispersão e a indisciplina.” (DH, 2015, p.01).

Outra justificativa para a indisciplina estaria, conforme Aquino (2003) na própria instituição educacional, que segundo o autor a organização dessa instituição seria responsável pelos problemas que ela mesma tenta ultrapassar. Assim, a origem da indisciplina estaria nos

conflitos provocados pela falta de diálogos com novas realidades das práticas escolares, revelando que essa instituição ainda fundamenta suas ações em princípios arcaicos.

Esse panorama do ambiente educacional demonstra que há um descumprimento dos princípios básicos estabelecidos pela Constituição Federal (CF), como também fere os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que defende o desenvolvimento do educando, assegurando-lhes uma formação para a cidadania e também condições dignas de trabalho e remuneração para os professores. (BRASIL/CF, 1988; BRASIL/LDB, 1996).

Nesse sentido, se torna fundamental conhecer os sentidos que professores e alunos atribuem à indisciplina, com o objetivo de se buscar compreender mais claramente como se acontece esse fenômeno na visão desses, que são considerados como atores de grande importância no contexto educacional.

2.2.1 O que pensam os profissionais da educação sobre a indisciplina

Trevisol e Lopes (2008) apresentaram um estudo desenvolvido em Santa Catarina com alguns profissionais de instituições educacionais que convivem com esse dilema em seu cotidiano de trabalho. O objetivo foi correlacionar e discutir alguns sentidos que estão ligados ao fenômeno da indisciplina, para analisar, conhecer e compreender melhor os sujeitos que estão ligados nesse contexto, na tentativa de auxiliar, incentivando mudanças efetivas para um bom desenvolvimento das interações, relações e da aprendizagem no espaço escolar.

O estudo desenvolvido por Trevisol e Lopes foi transformado em um artigo e publicado no VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR (EDUCERE) – Edição Internacional e III Congresso Ibero – Americano sobre Violências nas Escolas – com a temática “Formação de Professores”⁵.

Nesse estudo uma das primeiras questões propostas aos diferentes profissionais (gestores, orientadores educacionais e professores) que atuam na escola se referiu ao entendimento que teria sobre a indisciplina escolar. Para os autores citados anteriormente, a resposta que se destacou foi a de que o fenômeno da indisciplina estaria relacionado ao comportamento do aluno. Algumas falas dos profissionais entrevistados confirmam esse dado.

⁵ Evento acadêmico e científico organizado pela Graduação e Pós-Graduação em Educação da PUCPR e realizado a cada dois anos. Sediado na cidade de Curitiba (Paraná), desde 2001, tem focalizado como objetivo a socialização dos resultados das pesquisas realizadas por acadêmicos da graduação, da Pós-Graduação e profissionais da Área da Educação. (PUCPR/EDUCERE, 2008).

- (1) *Essa palavra indisciplina caracteriza um aluno que esteja incomodando.*
 (2) *A indisciplina passa a ser hoje para nós, professores, avaliada como o aluno que apronta em sala de aula.* (TREVISOL; LOPES, 2006, p. 31).

Nesse estudo, ficou bastante claro que para a maioria dos profissionais, a indisciplina é uma manifestação na qual o aluno é o grande causador, portanto, é visto como o ‘sujeito da indisciplina’. Isso porque os professores consideram que a indisciplina significa comportamento de perturbação da aula, de agitação e de falta de interesse. Além disso, ainda afirmam que o comportamento do aluno indisciplinado é “reflexo da sociedade e da família”. (TREVISOL; LOPES, 2008, p.33).

Outro aspecto destacado na análise dos sentidos atribuídos pelos profissionais, foi de relacionar a indisciplina à própria escola: “fatores intra-escolares estariam sendo relacionados aos comportamentos indisciplinados dos alunos.” Como foi destacado na fala do Gestor:

A escola talvez esteja meio atrasada nessa questão, não está conseguindo e está causando esta indisciplina, a escola talvez não esteja entendendo e o aluno está se rebelando de uma forma, ou manifestando que não estamos a contento. (TREVISOL; LOPES, 2006, pp. 31,32).

Por fim, outros sentidos atribuídos pelos profissionais foram de que a indisciplina se constitui um obstáculo para o desenvolvimento de um bom desempenho do aluno. E que a indisciplina pode estar relacionada à adolescência. Seria, portanto, vista como um comportamento característico dessa fase, como afirmou um dos professores entrevistados:

O adolescente tem seus rompantes de alegria, como têm seus rompantes de tristeza, e nós temos que entender que são momentos, nós não temos nenhum aluno indisciplinado por natureza, temos alguns alunos que em determinados instantes tem manifestações que não consideramos apropriadas, então, essa palavra indisciplina seria nesse sentido, rompantes. (TREVISOL; LOPES, 2006, p. 32).

Para os autores o panorama encontrado na escola reclama que se invista no ensino, que deve haver um maior interesse por parte das políticas públicas no setor educacional, promovendo incentivos tanto na formação docente quanto na melhoria do quadro de professores. A

participação da família e da sociedade é outra necessidade urgente para um avanço mais efetivo na qualidade da educação.

O que se percebe é que a maioria dos docentes não sabe como agir diante de um “ato indisciplinado”. E as dúvidas surgem sobre que atitude tomar: “Dialogar? Punir? Encaminhar? Ignorar?” (MACHADO, 2006, p. 2). Esses questionamentos demonstram a necessidade de se dialogar, debater com o objetivo de obter mais conhecimento sobre esse fenômeno para se buscar novas ferramentas para poder intervir e transformar o ambiente escolar num espaço prazeroso e rico em novas experiências para professores (as) e alunos (as).

2.2.2 O que pensam os alunos sobre a indisciplina

Nos estudos que já foram desenvolvidos levando-se em conta a perspectiva dos alunos em relação à indisciplina no ambiente escolar, percebe-se que “[...] constroem visões sobre a escola, falam, criticam, deixam transparecer a vontade que possuem de que a escola seja melhor, que ensine mais, de um jeito mais agradável e diferente. Suas falas refletem o desejo de serem ouvidos, de participarem nas decisões e nos planejamentos.” (GOLBA, 2009, p. 9836).

Um estudo desenvolvido por Golba (2009) durante o seu curso de Mestrado em Educação, cuja pesquisa desenvolvida foi do tipo etnográfico e o público alvo foram alunos do último ano do Ensino Fundamental, um dos objetivos foi perceber as perspectivas dos alunos sobre a indisciplina escolar.

Para Golba (2009) os alunos, ao frequentar a escola encontram uma cultura já estabelecida, e são influenciados a pela instituição a fazerem parte dessa cultura. No entanto, alguns alunos resistem e se negam a aceitar a cultura escolar, esses são vistos como alunos contestadores. O que poderia ser a expressão de um pensamento crítico pode então, se transformar em sérios conflitos.

Nesse estudo, a autora procurou perceber quais “os motivos e sentidos” da indisciplina para os alunos. Os dados mostraram que a indisciplina “[...] viria para denunciar a fragilidade da prática do professor, através, principalmente, da ausência de planejamento e de organização das aulas, o que poderia, também, denunciar a fragilidade do currículo.” (GOLBA, 2009, p. 9838). E isso é demonstrado na fala dos alunos: “[...] *os professores entram na sala e ficam procurando o que dar naquela aula, [...] perguntam onde foi que pararam na última aula, [...] às vezes esquecem que tinham marcado prova.*” (Idem)

Outro aspecto destacado pelos alunos é que o entendimento do que é indisciplina depende do espaço onde ela acontece – se é dentro ou fora da sala de aula: quando acontece dentro da sala o sentido seria o de interromper a aula ou afrontar o professor. Já quando os comportamentos ditos indisciplinados acontecem fora da sala de aula, os alunos disseram que estes seriam o reflexo de “[...] conflitos e disputas entre alunos e turmas”. Portanto os motivos seriam para “romper com a ordem estabelecida pela escola e gerar conflitos.” (GOLBA, 2009, p. 9839). Para a autora essas expressões de indisciplina, poderiam significar que “[...] algo precisa ser (re) pensado, (re) feito e (re) significado dentro de sala de aula, sobretudo na dimensão da organização das aulas e do próprio currículo.” (Idem)

Para os alunos, se eles reagem a uma prática inadequada do professor, isso não seria um comportamento de indisciplina e sim, um ato de coragem e de defesa a tudo que eles percebem como se fosse uma ameaça. Porém, eles mesmos reconhecem que quando as regras são combinadas, eles procuram respeitar totalmente, se acharem que estas normas estão de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado. Se eles desobedecem a essas normas é por não concordar como foram aplicadas ou por terem participado de sua elaboração, ou ainda por não considerarem estas como sendo válidas ou por não fazerem algum sentido para eles. (GOLBA, 2009).

Outra perspectiva dos alunos sobre a indisciplina é quando esse comportamento está ligada á “bagunça” em sala de aula ou fora dela. Para os alunos a produção da desordem seria explicada levando-se em conta que a indisciplina estaria revelando que no ambiente escolar “[...] práticas pedagógicas inconsistentes e frágeis [...], denunciando aulas ‘desinteressantes’, por conta de um currículo mal trabalhado, bem como falta de planejamento e de organização do professor e da escola em geral.” (GOLBA, 2009, p. 9840).

Para a autora supracitada, não basta apenas destacar o comportamento dos alunos, é preciso aprofundar as análises e ampliar os debates sobre essas questões. Por outro lado é fundamental que os cursos de formação ofereçam aos professores espaços para essas discussões, de forma que esses profissionais possam ser mais bem preparados para compreender e encontrar novas estratégias de lidar com as questões relacionadas à indisciplina.

No entanto, Fonseca (2014) ressalta que esse fenômeno pode ser enfrentado quando a escola e a família buscam, em conjunto, novas formas de perceber e compreender esses comportamentos “indisciplinados.” Desse modo, a gestão pedagógica, os professores e a família são considerados “[...] os alicerces da escola e é por acreditar que estes representam uma ponte

valiosa entre alunos e conhecimento é que se torna imprescindível que exista a interação total e completa, dentro de um caráter formador interativo e dinâmico.” (FONSECA, 2014, p. 01).

La Taille (1998 apud ALVES, 2006) afirma que “A indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a ‘falhas’ psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa.” (p. 17).

Diante do exposto entende-se que a saída para as questões ora discutidas não está em encontrar o “culpado” pelas situações que envolvem a indisciplina. Percebe-se a necessidade de se aprofundar os conhecimentos sobre tudo o que faz parte do processo de ensino e de aprendizagem, considerando-se, principalmente a unidade e as subjetividades de cada indivíduo - seja o professor, seja o aluno – este preciso ser reconhecido como um sujeito social, histórico e que merece respeito ao seu jeito singular de ser.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Compreendida como a atividade fundamental da ciência em seu questionamento e constituição da realidade, a pesquisa, segundo Minayo (2013), é o sustento da prática do ensino mantendo-a de acordo com o que acontece no mundo.

No trabalho de construção do conhecimento através da pesquisa na Educação a Distância os desafios são inúmeros, o que exige do (a) aluno (a) uma atitude de disciplina e dedicação, para conseguir superar todas as barreiras que surgem no percurso. Isso torna essa atividade ainda mais relevante, considerando-se que essa prática pode ir além de uma simples leitura da realidade.

Um trabalho de pesquisa é constituído de vários aspectos e etapas, que se iniciam desde a escolha do assunto, da delimitando o objeto a ser pesquisado, da definição das referências teóricas e documentos que irão fundamentar a discussão que se propõe, dos pressupostos metodológicos que vão guiar o estudo do início até a obtenção dos dados resultando em reflexões que podem contribuir para promover mudanças nos diversos setores sociais.

Em relação aos procedimentos, Minayo (2013) afirma que a metodologia “[...] é muito mais que técnicas. [...] inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.” (p. 15).

Portanto, nesse capítulo serão apresentados todo o percurso da pesquisa, os principais conceitos, suas características os procedimentos utilizados e quais os aspectos mais relevantes desse estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa apresenta um estudo de abordagem qualitativa, considerando-se que além de buscar respostas para questões singulares, trabalha com vários significados, que envolvem crenças e valores. (MINAYO, 2013).

Outro aspecto relevante é que, numa pesquisa qualitativa, o pesquisador busca a compreensão e interpretação dos fenômenos que caracterizam os seres humanos e a sociedade. Na pesquisa qualitativa, a metodologia se destaca principalmente, no modo como o pesquisador se relaciona com o seu objeto, foco de seu estudo; na seleção e aplicação dos procedimentos e estratégias de estudo e; no papel desempenhado pelo pesquisador. (RAPIMÁN, 2015). Portanto,

o foco da pesquisa do tipo qualitativa não é a quantidade, a atenção se direciona mais ao processo do que aos resultados.

Sobre esse tipo de pesquisa Richardson (1999) afirma que esta

Proporciona, porém, uma oportunidade única de ir além das aparências superficiais do dia-a-dia. Também, permite fazer ma análise teórica dos fenômenos sociais, baseada no cotidiano das pessoas e em uma aproximação crítica das categorias e formas como se configura essa experiência diária. (RICHARDSON, 1999, p. 103).

Nesse sentido optou-se por se desenvolver uma pesquisa bibliográfica, na qual se busca apresentar conceitos e fundamentos mais relevantes acerca objeto da pesquisa – disciplina/indisciplina na escola - já desenvolvidos por diversos autores e através de estudos desenvolvidos e publicados.

Severino (2016) define a pesquisa bibliográfica como aquela que:

[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (SEVERINO, 2016, p. 131).

De acordo com Deslandes (1997) (apud BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012) para desenvolver uma pesquisa bibliográfica o pesquisador deve apresentar algumas características:

[...] disciplina e sistematização das leituras; criticidade, porque deve estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto de estudo em questão; amplitude visto que dá conta do estado da arte sobre o problema na atualidade; articulação criativa e humildade, porque precisa reconhecer que todo o conhecimento científico sempre parte de um ponto de vista, e sua produção é limitada. [...]. (DESLANDES, 1997 APUD BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012, p. 70).

Além dos conceitos e fundamentos acerca da disciplina e indisciplina no contexto escolar, buscou-se também os princípios que devem fundamentar as práticas e a estruturação do

ambiente e do cotidiano escolar, presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL/LDB, 1996).

3.2 O PERCURSO DA PESQUISA

A construção do presente trabalho acadêmico foi iniciada a partir da realização de um levantamento de referenciais, buscando-se na *internet* no *Google* e *Google* acadêmico, artigos e outras publicações da área da educação. (Quadro 1 e 2).

Essa pesquisa procurou, também, publicações impressas ou *online* - (livros) de autores que desenvolveram ou vêm desenvolvendo estudos sobre a indisciplina/disciplina no contexto escolar. As palavras usadas como indexadores para o levantamento dessas produções foram: Indisciplina; indisciplina na escola; disciplina/indisciplina escolar; poder disciplinar. Esse levantamento bibliográfico inicial é considerado essencial para qualquer tipo de pesquisa científica, por se entender que para todo e qualquer estudo, se faz necessário previamente um levantamento de referenciais, de produções acadêmicas sobre o tema escolhido, para se demonstrar a situação atual das pesquisas sobre o assunto em discussão.

Quadro 1 - Resultados da Pesquisa no Google

GOOGLE	
Descritor	Resultados
Disciplina na Escola	24.800.000
Indisciplina na Escola	491.000
Disciplina / Indisciplina Escolar	498.000
Poder disciplinar na escola	612.000
Total	26.401.000

Fonte: GOOGLE (2018)

Nessas pesquisas os resultados encontrados demonstram que o assunto “disciplina na escola” está mais presente nas produções acadêmicas em comparação aos demais destacados. O interesse em se estudar sobre o “poder disciplinar na escola” se destaca em relação a “Indisciplina” e “Disciplina” no contexto escolar. (Quadro 1).

Quadro 2 - Resultados da Pesquisa no Google

GOOGLE ACADÊMICO		
Descritor	Resultados	
	2016	2017
Disciplina na Escola	47.900	16.400
Indisciplina na Escola	6.690	2.200
Disciplina / Indisciplina Escolar	81	32
Poder disciplinar na escola	28.000	7.530
Total	92.671	26.162

Fonte: GOOGLE ACADÊMICO (2017)

Um dado importante encontrado é a diminuição dos estudos sobre os assuntos acima citados como descritores. Ao se buscar sobre as produções publicadas nos dois últimos anos – 2016 e 2017 - percebe-se que houve uma queda significativa nessas produções. (Quadro 2)

Na 38.^a Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)⁶ realizada em outubro de 2017, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís/MA e teve como tema “*Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência*”. Entre os vinte e quatro (24) Grupos de Trabalho (GT), o GT7 – *Educação de Crianças de 0 a 6 anos*, publicou cento e cinquenta e oito (158) trabalhos. Nesse GT não foram localizados trabalhos sobre a indisciplina, apenas três trabalhos discutiam sobre aspectos que se referiam à disciplina no contexto da escola. (Quadro 3).

Quadro 3 – Trabalhos publicados no GT na 38.^a Reunião da ANPED

GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos	
Título/ Autor	Resumo
Educação infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. CARVALHO, Rodrigo Saballa de. – UFRGS	O presente trabalho aborda parte dos resultados obtidos em uma pesquisa de Mestrado, de inspiração etnográfica, que teve como propósito discutir e problematizar as práticas escolares e o disciplinamento dos corpos no contexto de uma Escola Municipal de Educação Infantil,

⁶ ANPED – Entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Sua finalidade está diretamente ligada ao desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, obedecendo aos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Essa entidade objetiva principalmente o fortalecimento e a promoção do desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação. (ANPED, 2017).

Tia posso pegar um brinquedo? A ação das crianças no Contexto da pedagogia do controle. MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. – UEPB	localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. O texto objetiva discutir a ação das crianças na educação infantil e problematizar o contexto das práticas pedagógicas e seus reflexos na produção de culturas infantis. A pesquisa, de natureza qualitativa, apoiada no método etnográfico, foi realizada com 28 crianças e 4 professoras e constou de observações sistemáticas em duas turmas do pré-escolar.
Sobre a presença de uma pedagogia do corpo na educação da infância. RICHTER, Ana Cristina – UFSC	O presente trabalho advém de uma pesquisa de abordagem etnográfica realizada em uma instituição de atendimento à infância de 0 a 6 anos da rede pública de ensino de uma cidade litorânea da região sul do Brasil. Nesse espaço-tempo de relações, os temas da infância, do corpo e da educação se colocam inter cruzados e, na busca por captar tensões presentes nesse mosaico paradoxal, procuramos descrever, analisar e compreender algumas práticas corporais presentes nos momentos da rotina.

Fonte: ANPED (2017)

Segundo Brennan, Medeiros e Figueiredo (2012) é essencial que o levantamento bibliográfico seja feito a partir de “[...] obras confiáveis, respeitáveis e atualizadas. É desenvolvida através do uso de diversas fontes: [...], monografias, livros, publicações em periódicos e artigos científicos sobre o tema em estudo.” (p. 70). Portanto o objetivo é encontrar, nas contribuições de autores e nas suas análises realizadas nos textos publicados, as informações mais relevantes para fundamentar esse estudo.

No presente trabalho dois aspectos relevantes se destacaram: Como professores compreendem a indisciplina e qual é a visão dos alunos sobre esse mesmo assunto. As informações foram obtidas a partir de estudos apresentados em artigos que discutem sobre a indisciplina no ambiente escolar, publicados em periódicos e em Anais de eventos da área da educação.

A partir das leituras desses trabalhos e das análises de suas discussões foi possível conhecer, embora de maneira elementar, o que pensam professores e alunos sobre a indisciplina. Isso pode contribuir para uma mudança na forma de se compreender o comportamento do aluno e apresentar uma nova perspectiva sobre o debate ora proposto, transformando positivamente as práticas docentes e o ambiente escolar.

Desse modo, torna-se possível pensar a indisciplina de uma forma que se busque outros entendimentos sobre o que de fato ocasiona em alunos (as) comportamentos denominados como “indisciplinados”. Além disso, a partir de depoimentos de alunos, pode-se identificar outros aspectos referentes às práticas pedagógicas, que geralmente são negligenciados ou ignorados.

4 DISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES NEGATIVAS E POSITIVAS

Discutir sobre a *disciplina* nos espaços escolares requer consultar concepções elaboradas por estudiosos para definir e caracterizar esse termo. Essas perspectivas podem auxiliar na compreensão dos aspectos negativos/positivos que caracterizam as ações disciplinares.

Barbosa (2009) ressalta a importância de se pensar sobre a disciplina levando-se em conta conceitos etimológicos, as definições fundadas tanto na educação tradicionalista quanto na educação construtivista. Esses diferentes olhares podem proporcionar uma compreensão mais ampla sobre o assunto, o que poderá ajudar na desconstrução de ideias equivocadas.

Nesse sentido o presente capítulo pretende apresentar diferentes perspectivas sobre a disciplina, com o intuito de trazer novas reflexões e possíveis transformações nos espaços educacionais, em todos os níveis de ensino.

4.1 CONCEITUANDO A DISCIPLINA

Utilizando-se a princípio um conceito etimológico, o termo *disciplina* está associado “[...] à ideia de educar, instruir, aplicar e fundamentar princípios morais.”

Figura 4 – Atitude disciplinar I



Fonte: CONCEITOS (2014).

Ferreira (2008 apud BARBOSA, 2009) apresentou uma definição de *disciplina* e destaca que o termo pode ser explicado como:

- (1) Regime de ordem imposta ou mesmo consentida;
- (2) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização;
- (3) Relações de subordinação do aluno ao mestre;
- (4) Submissão a um regulamento, etc. (FERREIRA APUD BARBOSA, 2009, p.4832).

A definição acima é fundamentada na educação tradicional, na qual o entendimento sobre a ação da disciplina se refere a “[...] um conjunto de regras ou atitudes a serem tomadas visando a contenção de comportamentos inadequados à aprendizagem.” (BARBOSA, 2009, 4832). Essa visão tem relação com mecanismos de controle que podem ser aplicados para assegurar “[...] o silêncio, a organização, a passividade e a imobilidade dos alunos.” (Idem). Esse tipo de mecanismo foi estudado pelo filósofo Michel Foucault, durante o século XIX.

Outra definição de indisciplina apresentada tem por base uma visão negativa e os termos que a justificam são: a ‘ordem imposta’, a ‘subordinação’, o ‘castigo’ e a ‘coação’. Dessa forma, “[...] o ato disciplinar acaba sendo compreendido como uma força opressora, que tolhe a capacidade de decisão ou a criatividade do sujeito.” (BARBOSA, 2009, p. 4833).

Figura 5 – Atitude disciplinar II



Fonte: SETÚBAL (2014)

De acordo com Trevisol e Lopes (2008) as diversas concepções acerca da indisciplina promovem uma relação entre disciplina e obediência de normas sociais e que a escola também necessita de seguir normas.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos

capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre os membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. (TREVISOL; LOPES, 2008, p. 23).

A Escola Nova⁷ marca um novo movimento – o escolanovismo – no qual se destaca “[...] a necessidade de uma renovação na da prática pedagógica atrelada à ruptura dos engessados moldes do tradicionalismo.” (Idem) Os estudiosos que se destacaram nesse período foram Dewey, Decroly, Montessori, entre outros. Esses concordam que a disciplina é essencial, no entanto chamam a atenção para uma nova leitura do papel docente.

Na perspectiva construtivista surge uma nova concepção de disciplina que “critica as interpretações ingênuas, reducionistas e pessimistas do disciplinamento.” (BARBOSA, 2009, p. 4833). A disciplina, nessa visão tem um importante papel e é compreendida “[...] como um instrumento de libertação humana e não de repressão, como às vezes é concebida”. (Idem) Nesse sentido, o aluno é sujeito participante ativo na definição de regras de conduta. Outros autores também defendem a disciplina, quando esta é aplicada levando-se em conta os princípios de participação e cooperação.

[...] a disciplina não pode mais ser encarada, unicamente, como unicamente, como manutenção da ordem, através da obediência a regras preestabelecidas. [...] É imprescindível a existência de padrões de comportamentos adequados a vida em grupo, mas é fundamental reconhecê-los culturais e passíveis de revisão. Uma dada situação pode exigir atitudes consideradas indisciplinadas em outros contextos. Do mesmo modo que, muitas vezes, reagir obediamente representa abandonar a construção de ações originais e criativas. (KOFF; PEREIRA, 1999 APUD BARBOSA, 2009, p. 4834).

De acordo com Aquino (1998) no entendimento da disciplina, observa-se que

[...] as hipóteses explicativas empregadas usualmente acabam reiterando alguns preconceitos, muitos falsos conceitos e outras tantas justificativas para o fracasso e a exclusão escolar. Encontram-se razões à profusão, mas alternativas

⁷ Movimento de renovação do ensino presente fortemente em meados do século XX na Europa, América e no Brasil. As ideias da Escola Nova foram inseridas por Rui Barbosa (1849-1923) em 1882. No entanto o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1052) se destacou nesse movimento. (HAMZE, 2017, p. 01).

concretas de administração, como sabemos, são raras. (p. 03).

As práticas da disciplina apresentam mudanças através dos tempos e avançaram de um conceito mais fechado, que concordava com a aceitação direta de regras, para um conceito mais amplo, que valoriza a subjetividade e o indivíduo.

Outros estudos foram desenvolvidos nos quais a disciplina é compreendida como um mecanismo de poder que atuou na sociedade ao longo do século XIX, na tentativa de disciplinar as populações na Modernidade. Essa nova perspectiva foi desenvolvida por Michel Foucault.

4.2 A DISCIPLINA COMO DISPOSITIVO DE PODER: A VISÃO DE FOUCAULT

O filósofo e historiador francês Michel Foucault (1926-1984) desenvolveu vários estudos e destacou um novo tipo de poder que provoca o descentramento da identidade dos indivíduos e que ele denominou de “poder disciplinar.” De acordo com esse estudioso o poder disciplinar se refere a um mecanismo de controle e vigilância da humanidade e que se fez presente fortemente durante o século XIX.

Para Foucault o poder disciplinar “[...] está preocupado em primeiro lugar, com a regulação, a vigilância e o governo da espécie humana ou de populações inteiras e, em segundo lugar, do indivíduo e do corpo.” (HALL, 2006, p. 42). E a escola é citada como um dos locais onde esse tipo de poder atua: “Seus locais são aquelas novas instituições que se desenvolveram ao longo do século XIX e que ‘policiam’ e disciplinam as populações modernas – oficinas, quartéis, escolas, prisões, hospitais, clínicas, e assim por diante.” (Idem, p. 42).

Desse modo, o objetivo do “poder disciplinar” seria

[...] manter ‘as vidas, as atividades, o trabalho, a infelicidade e os prazeres do indivíduo’, assim como sua saúde física e moral, [...] sua vida familiar, sob o estrito controle e disciplina, com base no poder dos regimes administrativos, do conhecimento especializado dos profissionais e no conhecimento fornecido pelas ‘disciplinas’ das Ciências Sociais. Seu objetivo básico consiste em produzir ‘um ser humano que possa ser tratado como um corpo dócil. (DREYFUS; RABINOW, 1982 APUD HALL, 2006, p. 42).

Esse mecanismo de poder, segundo Hall (2006) interfere nas identidades culturais dos indivíduos, porque individualiza, isola e mantém a vida humana sob uma vigilância constante. As atividades e os movimentos das pessoas nas instituições são observados e controlados.

Figura 6 – Disciplina corporal na escola



Fonte: CARNEIRO (2011)

Em sua obra *Vigiar e Punir*, Foucault (2007) se refere à instituição escolar como um dos espaços que abrange um maior número de indivíduos. Isso porque é na escola que crianças e jovens passam a maior parte de suas vidas, em processo de formação, até alcançarem a vida adulta.

A disciplina que é aplicada nos espaços escolares não se refere apenas ao corpo, mas também atinge intelecto, já que todo o conhecimento que ali é dado também se submete a disciplina institucional, ou seja, “a escolarização dos saberes.”

Figura 7 – A “escolarização de saberes”



Fonte: CARNEIRO (2011)

Trata-se de uma “[...] operação cujo objetivo é a organização, classificação, depuração e censura dos conhecimentos [...]” (CARNEIRO, 2011, p. 04). Assim, na escola disciplinar não há diferenças entre o corpo e o saber, os dois são moralizados porque a intenção é produzir indivíduos dóceis e obedientes, que não questionam as normas que lhes são impostas. Portanto, a disciplinarização acontece

[...] em locais arquitetonicamente preparados para aquele fim, isto é, locais cercados, quadriculados, com uma disposição espacial estudada e um mobiliário especialmente desenhado, sem falar na presença de especialistas preparados para a aplicação de exercícios para a mente e para o corpo. (CARNEIRO, 2011, p. 03).

Embora sejam considerados de certa forma, polêmicos, os estudos de Foucault são valorizados até hoje devido à importância dos aspectos que ele destaca. Muitos autores concordam com esse estudioso quando ele aponta que o poder disciplinar é resultante das transformações pelas quais a sociedade vem atravessando há algum tempo. Foucault pesquisou a disciplina na sociedade, considerando que esta produz corpos dóceis.

No ambiente escolar tudo está para atender ao poder disciplinar: Todos os procedimentos disciplinares “[...] da arquitetura aos cadernos de classe, dos exercícios físicos aos exames, concorrem para a produção do sujeito normalizado. [...] A escola se constituiu como local privilegiado da realização exaustiva de exercícios, exames, punições e recompensas centradas no corpo infantil.” (CARNEIRO, 2011, p. 10).

Protegida pelo escudo da autoridade científica e por outros anteparos mais frágeis, a escola insiste em exercer seu poder sobre os alunos com as mesmas armas de sempre: a prova, a repetência, a advertência, a expulsão. Ou substitui seus aparatos de guerra contra a indisciplina, o desempenho escolar deficitário por outros artefatos que também reprimem, por rotulação, rebaixamento, discriminação, pelo discurso difamante da desigualdade e também da tolerância e do respeito, na melhor das hipóteses. (ALVES, 2006, p. 09).

No entanto as mudanças na sociedade continuaram a ocorrer e a “sociedade disciplinar” passou a ser a “sociedade do controle.” Foucault (2008) ressalta que as novas transformações trouxeram as novas tecnologias e o novo sujeito surgiu para substituir o sujeito disciplinado. Essas tecnologias têm como objetivo “ampliar as capacidades corporais e cognitivas dos

indivíduos, que devem se tornar empreendedores de si mesmos. [...] trata-se de produzir um sujeito capaz de responder às demandas flexíveis do mercado.” (CARNEIRO, 2011, p. 11).

Nota-se que a sociedade vai se transformando de acordo com a passagem do tempo e novos aspectos vão surgindo e interferindo no cotidiano social, provocando mudanças e levando as pessoas a se adequarem à sua nova realidade.

No que se refere à escola e à relação professor-aluno, aluno-escola, família-escola, essas mudanças estruturais também afetam essas relações e interferem no cotidiano da educação. No entanto, a busca por uma melhoria no contexto escolar, leva a novas pesquisas e estudos, que trazem novas perspectivas para o processo de ensino e de aprendizagem, através da aquisição de novos conhecimentos sobre como lidar com as expressões de alunos e alunas.

No que se trata do tema em foco no presente trabalho acadêmico – a (in) disciplina, percebe-se que os pressupostos que surgem nos últimos tempos, vêm ampliando a compreensão sobre essa questão e despertando novos olhares. E nesse contexto, um importante aspecto pode provocar mudanças no modo de professores/as e outros profissionais da educação enfrentam o que ainda é considerado como um grande desafio.

O ato docente de disciplinar, já começa a perder o sentido negativo que sempre foi dado. Alguns autores já defendem a disciplina, como uma ferramenta necessária e que pode servir para auxiliar no desenvolvimento global de cada aluno/a, se for utilizada para aproveitar as expressões e a capacidade criativa dos alunos, desde que esta não signifique ignorar ou desconsiderar as potencialidades das crianças e dos jovens.

Para alcançar esse objetivo a necessidade de um trabalho conjunto entre a equipe da escola, a família com a participação também dos alunos e alunas, pode significar a construção de um clima mais favorável para o crescimento de crianças e jovens. A iniciativa de por em prática um novo conceito de disciplina pode modificar positivamente os espaços escolares.

4.3 O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO POSITIVO DE DISCIPLINA

Considerada como uma instituição social de grande importância na sociedade, a escola tem o papel de promover o desenvolvimento intelectual e a inserção social dos indivíduos. Depois do ambiente familiar, o espaço escolar é o primeiro ambiente social que o ser humano frequenta. Portanto, o contexto familiar é o primeiro ambiente socializador na vida de qualquer

pessoa. Depois de vivenciar as experiências no seio familiar a criança passará para escola, para dar continuidade ao seu desenvolvimento global.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, [...] a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991 APUD SILVA; FERREIRA, 2014, p. 07).

Um conceito apresentado por Julio Groppa Aquino em sua obra *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas* (2003) se refere à *educação de valores*. (Grifo nosso). Essa ideia diz respeito a uma atitude no trabalho educativo que não é percebida apenas como um conteúdo sobre a moralidade para ser introduzido nas disciplinas. Esse tipo de educação não tem como meta ensinar aos alunos sobre “juízos morais desejáveis”, mas ao contrário, pretende atuar na intenção de se provocar reflexões e vivências de valores e atitudes que seriam indispensáveis para se conviver de maneira democrática.

Machado (2006) aponta alguns dos objetivos da educação em valores destacados por Aquino (2003):

- Atribuir igual importância aos âmbitos cognitivos, afetivo e moral no aprendizado escolar;
- Abordar temas curriculares contextualizados segundo os dilemas da cidadania contemporânea, relativos (por exemplo) aos direitos humanos, a questão ambiental, ao pleno exercício dos direitos políticos;
- Propor sistematicamente a vivência de situações-problema, do ponto de vista democrático, como disparadoras da construção das competências e habilidades, ambas ancoradas em valores desejáveis, tais como a equidade, solidariedade e justiça;
- Gerenciar os conflitos escolares numa perspectiva dialógica e de respeito mútuo;
- Desenvolver a tomada de consciência e a capacidade autônoma de escolhas;
- Vivenciar o próprio espaço escolar como espaço privilegiado de participação democrática ativa. (MACHADO, 2006, pp. 3-4).

Para levar esses objetivos adiante, o autor acima citado aponta dois procedimentos: o *contrato pedagógico* e as *assembléias de classe*. (Grifo nosso). Esses procedimentos ajudariam a

estabelecer boas regras de convivência e de trabalho entre alunos e professores no contexto escolar.

A partir da discussão coletiva, seria firmado o contrato pedagógico logo nos primeiros dias de aula. Esse seria para Aquino (2003) um dos caminhos mais seguros para se manter a harmonia nas relações que fazem parte do ambiente educacional. O importante não seria firmar normas fixas, mas estas deveriam ser flexíveis e abertas à discussão e reavaliação do professor juntamente com os alunos.

Figura 8 – A discussão coletiva



Fonte: GAZOLA (2017)

Ao propor esse conceito de uma educação de valores, Aquino (2003) ressalta a possibilidade de se promover espaços ricos em aprendizagens e que permitam aos alunos novas descobertas sem que isso possa atrapalhar a relação professor-aluno ou o processo de desenvolvimento pleno de cada aluno. É importante que esse espaço também ofereça os recursos necessários para o trabalho docente e que permita ao professor reconhecer a importância de seu papel para a educação, sem esquecer que ele é uma peça chave para o desenvolvimento pleno de seus alunos.

A desconstrução do conceito negativo e a construção de uma ideia positiva sobre a disciplina surgem primeiramente a partir da modificação do olhar do professor para o aluno. Ao invés de olhar a criança/jovem considerada “difícil”, professor pode enfrentar esse problema como um desafio pedagógico e a partir desse aluno, buscar desenvolver uma prática que atenda às necessidades reais do aluno. Apontar possibilidades ao invés de apenas impor limites, pode também contribuir para facilitar a relação professor-aluno.

Essa desconstrução buscar adotar novas estratégias de modo que sejam planejadas atividades que despertem o interesse dos alunos. Para crianças a criação de rotinas pode favorecer esse processo. Desse modo o abandono de práticas fundamentadas no ensino tradicional seria essencial para garantir uma melhoria dessas questões.

Figura 9 – Criação de rotinas



Fonte: LOPES (2016)

Para exemplificar uma dessas situações que fazem parte do cotidiano escolar, foi destacado o momento em que a professora escreve no quadro o assunto da aula. O profissional pode se demorar nessa atividade e os alunos podem se dispersar e desviar a atenção para outras coisas, como brincadeiras e conversas paralelas. (FIGURA 11)

Figura 10- Professora escrevendo na lousa de costas para os alunos



Fonte: BAIROS (2017)

Num outro exemplo a professora também escreve na lousa, porém, não se demora muito e logo passa a explicar o assunto, chamando a atenção da turma para si. Isso, segundo Alves () pode evitar a dispersão dos alunos. (FIGURA 12)

Figura 11 – Professora explicando para os alunos



Fonte: BAIRROS (2017)

Essas duas situações fazem parte da realidade de professores e alunos e foram citadas como parte da pesquisa realizada por Alves (2006), resultado das observações feitas em salas de aula. Para a autora, a necessidade de mudanças na prática pedagógica é inegável.

Assim, também, a falta de adequação da metodologia a esses mesmos conteúdos, conforme poderemos perceber, em vários momentos das descrições das observações (professores de costas para os alunos, copiando o tempo todo na lousa), ao invés de desenvolver um trabalho que privilegie mais o diálogo e a reflexão pode gerar comportamentos indisciplinados. (p.).

Maria Teresa Mantoan (2005) comenta a riqueza dos dados da pesquisa de Alves (2006) no Prefácio de sua obra intitulada – *(In) Disciplina na Escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar*.

São fragmentos da vida escolar que nos fazem crer, mais uma vez, que a construção de um sujeito livre prescinde da disciplina, nesse sentido comum, no qual o termo se aplica. Que ensinar não é um ‘disciplinamento’ e que os

currículos e a formação escolar devem ser sempre e para sempre não-disciplinares. (MANTOAN, 2005, p. 10).

Alves (2006) ainda apresenta algumas indagações que podem provocar reflexões sobre os aspectos que caracterizam uma mudança no modo de enfrentamento da indisciplina na escola.

- Por que não utilizarmos dinâmicas em salas de aula com diferentes tipos de atividades reflexivas, conceituais e práticas experimentais que tornam mais significativo o processo educativo para os alunos?

- Por que, também, não utilizarmos nossos horários de trabalho pedagógico para, em grupo, discutirmos a respeito da indisciplina em sala de aula, trazendo à luz acontecimentos que todos vêem, mas de alguma forma negligenciam e deixam passar sem maiores reflexões? (p. 21).

[...]

E, em relação ao professor, qual é ou deve ser a postura a assumir? De autoritarismo, de desânimo, de comprometimento, de desespero, de conscientização da sua profissionalização no magistério? Qual é a perspectiva que ele tem em relação à sua ação pedagógica? Da liberdade ou da repressão? (p. 18).

Percebe-se que o debate sobre o assunto pode ser um dos caminhos para facilitar a compreensão do que demonstra ser um grande desafio para a escola e, principalmente para os professores. Adquirir conhecimento sobre o fenômeno e buscar estratégias para tornar o ambiente escolar mais agradável e produtivo, pode se constituir como uma das ferramentas de enfrentamento e gerenciamento da indisciplina. É preciso ultrapassar o que a autora chama de ‘veneração ao silêncio’ em sala de aula por professores. O silêncio é um desejo dos docentes, como uma condição essencial para que a aula seja dada.

Essa verdadeira veneração ao silêncio advém, normalmente, de propostas pedagógicas consideradas tradicionais, em que o silêncio passa a ter ligação direta com a atenção à aula e o respeito ao professor. O aluno é considerado um bom aluno quando faz silêncio. A agitação ou a movimentação em sala são vistas como sinônimo de indisciplina e/ou falta de atenção e, muito poucas vezes, como uma manifestação de emoções de algo que não está agradando ao aluno ou mesmo de uma participação mais ativa. (ALVES, 2006, pp. 18,19).

No entanto, se a aula não desperta interesse nos alunos, eles querem ir embora e só permanecem na sala pela nota que precisam para “passar de ano”. Além disso, é fundamental se

levar em conta que os alunos vêm de diferentes culturas, histórias, famílias, expectativas, experiências e pensamentos. (ALVES, 2006). Para a autora, “[...] a escola insiste em exercer seu poder sobre os alunos com as mesmas armas de sempre: a prova, a repetência, a advertência, a expulsão.”

Paulo Freire (1986) defendia uma pedagogia que fosse conscientizadora e democrática e nunca autoritária: “[...] o professor democrático nunca, realmente nunca, transforma a autoridade em autoritarismo.” (p. 115). Para ele, sem autoridade é muito difícil alcançar a liberdade dos estudantes. A liberdade necessita de autoridade para se tornar realmente livre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da elaboração desse trabalho acadêmico a visão em relação à indisciplina era totalmente limitada e equivocada, acreditava que as causas, razões e circunstâncias dos comportamentos compreendidos pelos profissionais da educação como “indisciplinados”, surgiam, e estavam somente presentes naqueles alunos que não tinham interesse em aprender, que só queriam “aparecer” e que queriam mesmo era acabar com a estrutura idealizada para cotidiano escolar.

Conhecia através de relatos de professores (as), que o comportamento correto seria alunos moldados e que não se opusessem ao bom funcionamento da escola, que não dessem trabalho, isto é, os alunos disciplinados seriam aqueles que obedecem às regras (mesmo sem concordar), não tendo opiniões próprias e que seriam modelados a um sistema disciplinar adotado pela escola. Assim alunos perfeitos seriam alunos engessados. Já aqueles considerados “indisciplinados” deveriam ser punidos e excluídos do convívio do ambiente escolar e das práticas pedagógicas.

Esse estudo permitiu perceber vários aspectos de grande importância. Desde a escolha do tema, passando pela elaboração do roteiro de pesquisa, obedecendo às etapas da pesquisa bibliográfica, pela busca de produções acadêmicas sobre o tema, até a construção do trabalho de conclusão de curso e sua conclusão, ficou claro que esse é um assunto pouco discutido nos trabalhos encontrados na última reunião da ANPEd, realizada em 2017.

Reverendo conceitos, é possível perceber que o desconhecimento da realidade do aluno e a conseqüente negação construída de maneira equivocada constroem uma visão do aluno na qual ele é visto como “indisciplinado”. Porque esse tal aluno está sempre chamando ou querendo chamar atenção? Porque não presta atenção as aulas? Por que não respeita a professora, funcionários e tão pouco a direção?

Muitas são as causas apontadas pela equipe pedagógica - família desestruturada (que muitas vezes não tem apoio social nem emocional), questões financeiras que podem estar acarretando problemas emocionais, psicológicos, porém o que mais chamou a atenção foi, sem dúvida, quando durante as leituras dos referenciais, foi mencionada a opinião do aluno considerado “indisciplinado” sobre a qualidade das aulas – para eles algumas aulas são “chatas”, não têm nenhum atrativo. E esse aspecto geralmente não é levado em consideração pela instituição escolar.

Por outro lado, também se obteve um aprendizado de que uma boa estruturação física e funcional da instituição, com iluminação e ventilação adequada, pode tornar espaços escolares em ambientes atrativos e acolhedores e são primordiais para um bom andamento e sucesso no cotidiano escolar. Também se percebe que é primordial que os professores necessitam buscar cada vez mais conhecimentos, que precisam ser cada vez mais aprimorados, atualizados.

Os professores, diante dos desafios diários de sua prática, precisam cada vez mais de práticas e estratégias inovadoras que contribuam para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e de seus direitos, de sujeitos críticos e para que esses profissionais não possam cair na triste estatística que a cada dia cresce na opinião dos alunos vistos como sendo indisciplinados.

Por fim, a construção de uma educação fundamentada na democracia, no respeito aos indivíduos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno de crianças e jovens, requer de todos, empenho e esforço para o enfrentamento de impasses e desafios que estão presentes no cotidiano escolar.

A formação docente significa a oportunidade de se adquirir esses saberes tão necessários para a prática no contexto da escola. Com as transformações mundiais, vieram os avanços em todos os campos do saber, porém, as exigências profissionais também cresceram e do professor, passou a ser cobrado muito mais competências e habilidades a cada dia.

Diante disso, percebe-se que a profissão docente se tornou uma das mais árduas profissões. Não só pela importância que esse profissional representa para a formação humana, mas por ser ele a peça chave para a evolução das sociedades.

Se a escola é considerada como um espaço de socialização e aprendizagem, o professor é a mola propulsora do crescimento humano. Por isso, a formação docente se torna algo essencial para o professor, já que é através da formação inicial e continuada que esse profissional adquire os saberes mais importantes sobre os indivíduos desde a infância até a maturidade, com suas particularidades e potencialidades.

Reconhecer a complexidade e singularidade do ser humano pode significar um caminho em busca do crescimento, uma busca incessante pela conquista de sociedade verdadeiramente democrática e cidadã.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cândida Maria Santos. **(In) Disciplina na Escola:** cenas da complexidade de um cotidiano escolar. Ihéus, 2006. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/indisciplina_na_escola.pdf > Acesso em: 19 set. 2017.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.** vol. 24 n. 2. São Paulo - July/Dec., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011 > Acesso em: 01 set. 2017.

_____. **Indisciplina:** o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Editora Moderna, 2003. 96p.

_____. Indisciplina Escolar: um itinerário de um tema/ problema de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa.** Vol. 46 n.161 São Paulo. Jul/Set., 2016. Tema em Destaque. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n161/1980-5314-cp-46-161-00664.pdf> > Acesso em: 26 out. 2017.

BAIROS, Daniela. Destaque. **EDUCAÇÃO. Imagem.** Disponível em: <<http://cliquediario.com.br/index.php/2017/10/20/em-macae-comeca-nesta-segunda-feira-23-renovacao-de-matricula-da-rede-municipal-de-ensino/> > Acesso em: 20 out. 2017.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina escolar:** diferentes olhares teóricos. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro de 2009. PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2748_1737.pdf > Acesso em: 02 set. 2017.

BARONNI, Geraldo. Indisciplina na Escola. **Imagem.** Escola Ponto Com. 2015. Disponível em: <<http://escolapontocom2015.blogspot.com.br/2015/11/indisciplina-na-escola.html> > Acesso em: 12 out. 2017.

BECALLE, Ayrton. **32 Livros de Michel Foucault em PDF.** Direito & Sociedade. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.com/colecao-educadores-dominio-publicomec-62-livros-em-pdf/14-2/livros-de-filosofia-pdf/32-livros-de-michel-foucault-em-pdf/> >

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina Escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,** SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013:123-131. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100013 > Acesso em: 02 set. 2017.

BRASIL/CF. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 20 nov. 2017

BRASIL/LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.94/1996**. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo C. de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CARNEIRO, P. **Pensar a Educação depois de Foucault**. 2011. Disponível em: < <https://professorcarneiro.wordpress.com/2011/05/11/vigiar-e-punir/> > Acesso em: 22 nov. 2017.

CONCEITOS.com. Disciplina. **Imagem**. 2014. Disponível em: <<https://conceitos.com/disciplina/>> Acesso em: 12 out. 2017.

DH, Paulo. **Brasil é campeão no quesito indisciplina em sala de aula**. Revista Enquete – Educação. Março, 2015. Disponível em: <<http://revistaenquete.com.br/brasil-e-campeao-no-quesito-indisciplina-em-sala-de-aula/> > Acesso em: 07 nov. 2017

DICIO.com. br. **Indisciplina**. Dicionário online de Português. 2009. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/indisciplina/> > Acesso em: 12 out. 2017.

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. NOVA ESCOLA. Out., 2008. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social> > Acesso em: 28 out. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121335/mod_resource/content/1/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf > Acesso em: 20 set. 2017.

_____. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978- 1979)**. – São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos). Disponível em: < <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-nascimento-da-biopolc3adtica.pdf> > Acesso em: 10 nov. 2017.

_____. **Foucault & a Educação.** Disponível em: < <http://minhateca.com.br/Yan.Ferreira.de.Alencar/Foucault+e+a+educacao++Alfredo+Veiga-neto,900273007.pdf> > Acesso em: 10 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e Terra, 1967. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf > Acesso em: 20 out. 2017.

FONSECA, Jakeliny Kelly Pinheiro da. **Indisciplina na Escola: saberes e fazeres pedagógicos no contexto escolar.** Psicologia Escolar. Nov., 2014. Disponível em: < <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/indisciplina-na-escola-saberes-e-fazeres-pedagogicos-no-contexto-escolar> > Acesso em: 16 nov. 2017.

GAZOLA, André. Como lidar com a Indisciplina Escolar. **Imagem.** LENDO.ORG., 2017. Disponível em: < <https://www.lendo.org/como-licar-indisciplina-escolar/> > Acesso em: 12 out. 2017.

GOLBA, Maria aparecida de Macedo. **Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf > Acesso em: 02 set. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMZE, Amelia. **Escola Nova e o Movimento de Renovação do Ensino.** BRASIL ESCOLA. Canal do Educador. Gestão Educacional. 2017. Disponível em: < <http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm> > Acesso em: 24 nov. 2017.

IVIC, Ivan. (Org.). **Lev Semionovich Vygotsky.** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Masangana, 2010. 140p.:il. – Coleção Educadores). Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/me4685.pdf> > Acesso em: 24 nov. 2017.

LOPES, Túria Costa. **Indisciplina na Escola.** Professor Ideal. **Imagem.** Set., 2016. Disponível em: < <http://www.professorideal.com/indisciplina/alunos-mais-disciplinados/> > Acesso em: 15 nov. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 108 p.

MONROE, Camila. **Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada**. NOVA ESCOLA, out., 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>> Acesso em: 28 out. 2017.

PUCPR/EDUCERE. **VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas – CIAVE. Formação de Professores. Edição Internacional 2008. Disponível em: <<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/apresentacao.php>> Acesso em: 19 set. 2017.

RANGEL, Livia. **Professor gasta 48 minutos por dia com bagunça na sala de aula**. FOLHA ONLINE.ES – Março, 2013. Disponível em: <<https://www.folhaonline.es/professor-gasta-48-minutos-por-dia-com-bagunca-na-sala-de-aula/>> Acesso em: 23 nov. 2017.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Pesquisa Qualitativa em Educação: possibilidades de investigação em educação. In: TAVARES, Manuel; RICHARDSON, Roberto Jarry. (Orgs.). **Metodologias Qualitativas: teoria e prática**. - 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2015. 408 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. – São Paulo: Atlas, 1999.

SETÚBAL, José Luiz. Disciplinando seu filho. **Imagem**. Disponível em: <<http://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/disciplinando-seu-filho/>> Acesso em: 28 out. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 24. Ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Eliziane Gross da. **A Indisciplina na visão do aluno**. 2010. Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria/105092011083832.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da.; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**. Vol. 5, N. 2, Dez., 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>> Acesso em: 28 nov. 2017.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; LOPES, Anemari Luersen Vieira. **A (In) Disciplina na Escola: sentidos atribuídos por profissionais da educação**. 2008. Disponível em: <

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/909_555.pdf > Acesso em: 19 set. 2017.

ZANETTE, Guilherme Luigi. 2008. **Breve resumo da Psicanálise de Winnicott**. Disponível em: < <https://symphonicnews.wordpress.com/2008/12/02/breve-resumo-da-psicanalise-de-winnicott/> > Acesso em: 27 out. 2017.